

observação de situação social como processo de aprendizagem

por Ana Biglione

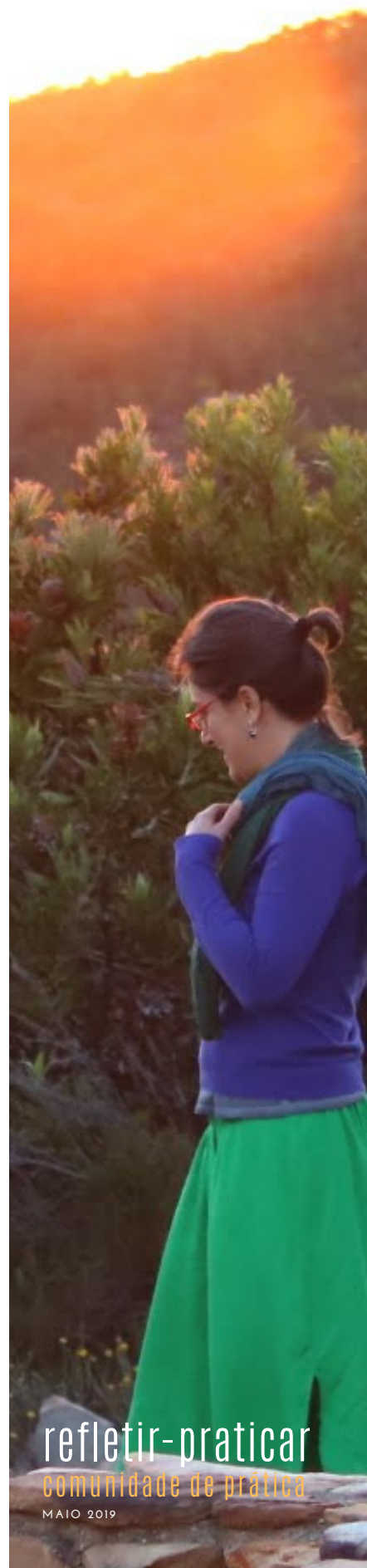
"O ser humano conhece a si mesmo apenas na medida em que ele conhece o mundo; ele só se torna consciente de si mesmo dentro do mundo, e só se torna consciente do mundo dentro de si mesmo. Cada novo objeto, bem contemplado, abre um novo órgão de percepção em nós mesmos."
- Goethe

A observação genuína - aquela que nos convida a ver sempre mais além do que já vimos, independentemente de quanto já tenhamos olhado - talvez seja a atividade primordial daqueles que se propõem a atuar com transformação.

Prestar atenção, observar com interesse é uma grande porta para nos engajarmos com o mundo e com as situações de forma mais consciente e aberta, possibilitando que movimentos mais coerentes com o desenvolvimento integral do todo aconteçam. Ao observarmos com atenção podemos nos aproximar do sentido mais amplo de uma determinada situação ou fenômeno.

Ainda assim, observar atentamente é um grande desafio nos dias de hoje. Confundimos observação com julgamento, rapidamente partimos para análises quase sempre precipitadas. Temos pressa e uma ânsia por enquadrar as situações em compreensões que já temos. Nos entediamos com a simples ideia de observar e nos munimos da crença de que a observação pura é uma perda de tempo, é algo passivo e pouco generativo.

Esse exercício é então uma proposta de experimentação. O convite é que cada um escolha uma situação cotidiana desafiadora para observar. Aconselhamos que não seja uma relação muito árdua ou algo que esteja tão incômodo neste momento que seja difícil de se aproximar. Algo que te inquiete, mas que você tenha condições de abrir espaço interno para observar.



refletir-praticar
comunidade de prática

MAIO 2019

Idealmente busque uma situação que você possa entrar em contato diversas vezes ao longo de uma semana, possibilitando um campo generoso de observação. Pode ser uma relação com alguém, um projeto, um hábito.

Uma observação rigorosa exige de nós mais do que a memória. Nossa memória costuma ser 'viciada' e nos fornecer os fatos já filtrados de acordo com as nossas próprias lentes. Assim sendo: registre. A cada 'encontro' com essa situação, anote o que aconteceu e também seus sentimentos, percepções e entendimentos. O que aconteceu? Quem estava lá? Como era o ambiente? Quem falou o quê? De que modo? A situação irá revelar a você as perguntas certas a fazer sobre o que observar. Cada fenômeno pede que observemos diferentes aspectos que estão intrinsecamente relacionados a ele mesmo.

Lembre-se de ser fiel aos acontecimentos, aos detalhes e aos fatos, tanto quanto aos seus sentimentos e compreensões. Rigor, sem rigidez.

Por fim, lembre-se de se observar observando. Talvez você tenha 'meta-anotações' ou anotações sobre o processo de observar e o que ele está trazendo para você e para seu olhar.

O mais importante é observar atentamente. O que podemos aprender sobre uma boa observação? Bom trabalho!

Referências

Kaplan, A. & Davidoff, S. (2014) *O Ativismo Delicado*. The Proteus Initiative. (<http://institutofonte.org.br/node/1248>)

Goethe, J. W. (2012) *Ensaio Científico - Uma Metodologia Para o Estudo da Natureza*. Editora Barany, São Paulo - SP.



refletir-praticar
comunidade de prática

MAIO 2019